



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1056 | 13 de Setembro de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

POR MARIA, MÃE DA UNIDADE

De 16 a 19 deste mês de Setembro, o Santo Padre Bento XVI estará em visita apostólica ao Reino Unido, onde beatificará o grande cardeal Newman.

Tem-se comentado frequentemente que se trata de uma importantíssima visita pelo facto de ser uma nação maioritariamente anglicana, com uma enorme influência no mundo inteiro e ainda por ser um dos grandes focos do diálogo ecuménico em que está envolvida a Igreja Católica.

É conhecido de todos o grande movimento de regresso à Igreja Católica Romana que se tem dado no Reino Unido, com um empenhamento grande do Papa, que tem procurado estabelecer as regras e as formas de todo esse processo se desenrolar.

O diálogo doutrinal, sempre difícil, tem continuado e tem dado alguns frutos, expressos nas declarações conjuntas produzidas pelas comissões para esse efeito constituídas. Parece, aliás, que uma parte da Igreja Anglicana se encontra muito próxima da doutrina da Igreja Católica, mesmo nas questões habitualmente mais complexas, como são a concepção da Igreja, o sacramento da Eucaristia e a presença real de Jesus, o ministério sacerdotal, o lugar de Maria enquanto Mãe de Deus e nossa Mãe. Ficam sempre, como mais difíceis de resolver, os problemas relativos à universalidade da Igreja, expressa no ministério do Papa enquanto bispo de Roma, encarregado de confirmar na fé os seus irmãos e garante da unidade de todo o rebanho.

Outra parte da Igreja Anglicana tem caminhado no sentido das grandes fracturas, sobretudo em temas pastorais e morais. É um facto que existe uma divisão dentro da comunhão anglicana, que inclusivamente tem sido muito noticiada, em temas como o sacerdócio, o matrimónio, a sexualidade, entre outros.

O Papa Bento XVI parece decidido a abrir as portas da Igreja a todos os que, em virtude das circunstâncias históricas, se encontram fora da plena comunhão católica, como já demonstrou em medidas tomadas em diferentes direcções. Ele sabe que o peso dos séculos aliado ao das instituições fortemente estruturadas e às razões de ordem sentimental, acaba por ser maior do que o da teologia ou da doutrina, da reflexão e da razão. Sabe, por isso, que são importantes os sinais e gestos de aproximação, diálogo e disponibilidade, que, sendo propostas, manifestam o desejo do reencontro e da unidade.

A beatificação do cardeal Newman, um homem corajoso e decidido, que passou do anglicanismo ao catolicismo, poderá ser um desses sinais muito eloquentes, que não deixará indiferentes anglicanos e católicos. Pode vir a ser, se esses forem os desígnios de Deus, um ponto de partida para uma comunhão muito mais profunda entre estas Igrejas.

Em Fátima continuamos a pedir a Nossa Senhora que, enquanto Mãe, reúna na mesma fé, no mesmo povo e no mesmo amor todos os seus filhos. Tanto no mundo católico como no mundo anglicano é grande a devoção mariana; de um lado e de outro se assume e professa a palavra do Evangelho, segundo a qual todas as gerações a hão-se proclamar ditosa. Confiamos, por isso, que pelas mãos de Maria hão-de estreitar-se os laços da unidade.

Há já algumas décadas se vêm a desenvolver alguns núcleos de devoção a Nossa Senhora de Fátima entre os membros da Igreja Anglicana. Estão envolvidos bispos, sacerdotes e leigos que frequentemente peregrinam ao Santuário de Fátima e têm em Maria a grande estrela que conduz o rebanho de Jesus Cristo à unidade pela qual orou ao Pai e pela qual entregou a Sua vida. Estes pequenos sinais fazem-nos acreditar que, por Maria, a Mãe da Unidade, novos caminhos de estão a abrir.

P. Virgílio Antunes

Santuário inicia comemorações do Centenário das Aparições no próximo mês de Novembro

Ano 2011 louvará as aparições do Anjo

Nos próximos sete anos, com início no ano litúrgico de 2011, que começa no primeiro Domingo do Advento, a 28 de Novembro de 2010, o Santuário de Fátima celebrará o Centenário das Aparições de Nossa Senhora, que ocorreram em 1917.

Em conferência de imprensa realizada na tarde de 12 de Agosto no Santuário de Fátima, o reitor, padre Virgílio Antunes, destacou os principais objectivos da celebração.

“Dar a conhecer a mensagem de Fátima e as suas implicações com a vida dos cristãos deste tempo, assim como a sua dimensão profética, relevante para a Igreja e para o mundo; e ajudar a dinamizar espiritualmente todos os devotos, peregrinos e a própria Igreja em Portugal, que tem em Fátima um forte ponto de apoio para a sua acção pastoral” são dois dos propósitos da iniciativa que pretende também “contribuir para uma leitura da realidade do nosso tempo a partir da fé cristã e da afirmação de Deus como Senhor da História”.

O reitor sublinhou ainda as intenções de a celebração “acentuar as possibilidades de evangelização do nosso mundo a partir da mensagem de Fátima: a adoração à Santíssima Trindade, a centralidade da eucarística, a dimensão mariana da fé católica, a oração pela conversão dos pecadores, pelo Papa e pela paz no mundo, a penitência como caminho de conversão, a reparação



dos corações de Jesus e Maria; desenvolver a dimensão mariana da expressão cristã da fé” e “relevar as personalidades dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, enquanto potenciadores de dinamismos catequéticos infantis”.

O percurso temático

“Uma Comissão Teológica elaborou ao longo deste ano o itinerário temático a seguir durante os próximos sete anos, entre 2011 e 2017. A partir das «Memórias da Irmã Lúcia», elencaram-se os temas, seguindo o percurso das aparições do Anjo e de Nossa Senhora. Partiu-se sempre de um acontecimento de Fátima, tomou-se uma frase inspiradora e depois definiram-se um núcleo teológico, um elemento catequético e uma atitude crente a desenvolver”, explicou.

Para cada um dos meses de Maio a Outubro de cada ano fo-

ram definidas “unidades temáticas e conteúdos a abordar na liturgia, na catequese, nos momentos espirituais e devocionais”.

O primeiro ano

O primeiro ano partirá das aparições do Anjo e da frase inspiradora «Meu Deus, eu creio...». “Teremos como tema «Santíssima Trindade... adoro-vos profundamente». Tudo girará à volta de Deus, Santíssima Trindade, da fé em Deus e da adoração como atitude crente fundamental”, revelou o padre Virgílio Antunes.

Nos anos seguintes, os temas desenvolver-se-ão em torno das seis aparições de Nossa Senhora: “Quereis oferecer-vos a Deus?”, “Não tenhais medo!”, “Envolvidos no amor de Deus”, “Santificados em Cristo”, “Eu vim para que tenham vida”, “O Senhor fez maravilhas”.

Leopoldina Simões

Sete anos para agradecer o dom das aparições de Fátima

Em reflexões sobre o Centenário das Aparições de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima, D. António dos Santos Marto, destacou o importante momento que este representa para a Igreja e para o mundo.

De modo especial reflectiu sobre o simbolismo dos sete anos de caminho que o Santuário de Fátima propõe até 2017.

“A preparação do Centenário das Aparições era algo que já estava a ser pensado, mas recebeu um incentivo muito grande e estimulante da parte do Santo Padre na sua recente e histórica visita ao Santuário de Fátima. É uma preparação que vai durar

um septenário, sete anos, inspirado na simbólica bíblica do número 7, que é um número de totalidade, de perfeição, de plenitude e, ao mesmo tempo, símbolo também dos sete dias da semana, símbolo dos dias do homem, quer dizer da história humana e da história da salvação, desta história que tem a sua origem em Deus, que caminha com Ele e para Ele”, afirmou D. António Marto, na conferência de imprensa realizada na tarde de 12 de Agosto no Santuário de Fátima.

D. António lembrou também que “poderíamos dizer que este septenário é inspirado no cande-

labro sagrado, com sete braços, com sete luzes, que arde no santuário de Deus, para nos ajudar a iluminar os cenários do tempo, da história e os cenários do coração humano, com a luz da palavra, neste caso concreto com a luz da mensagem de Fátima, nos seus vários e mais significativos aspectos, para nos ajudar a meditar a história do século XXI e a história do coração e de cada pessoa. São sete anos, são sete luzes de caminho espiritual para avançar com Maria ao encontro da beleza de Deus, que é a beleza do amor que sustenta, que salva e que redime o mundo”.

Migrantes devem ser acolhidos com fraternidade



D. Vitalino Dantas, bispo de Évora e presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, presidiu à eucaristia da vigília da peregrinação de Agosto, na noite do dia 12. A peregrinação incluiu mais uma vez a grande Peregrinação do Migrante e do Refugiado, uma organização desta Comissão Episcopal, e que este ano procurou centrar a sua reflexão sobre as crianças refugiadas ou migrantes, alertando para as dificuldades com que se deparam.

Na sua mensagem aos peregrinos, durante a homília da missa dessa noite, e reiterando as palavras de Bento XVI na sua mensagem para o Dia do Migrante e do Refugiado de 2010, D. Vitalino Dantas vinco a importância da formação das crianças migrantes para a sua correcta integração.

“É importante que lhes seja oferecida a possibilidade da frequência escolar com aprendizagem da língua e da cultura do país de origem e do país de acolhimento, ao mesmo tempo que se vão inserindo progressivamente no mundo do trabalho e integrando na corresponsabilização pelo bem comum do país em que residem. Nunca nos esqueçamos que a infância e adolescência são etapas fundamentais para a formação do ser humano e para a construção de uma sociedade integrada e coesa. Se não tivermos isto em conta, poderemos ser surpreendidos pela explosão de conflitos a partir destes

jovens marginalizados”, disse.

Num apelo à fraternidade e à solidariedade, porque, afirmou, é “em tempo de crise que se demonstra aquilo que somos, ou amigos e irmãos, (...), ou então inimigos e adversários, carrascos e sem humanidade”, D. Vitalino Dantas falou sobre a emigração em Portugal e na Europa e sublinhou o papel dos emigrantes no desenvolvimento de um país.

“A Europa atrai os pobres do hemisfério sul, mas também de alguns países asiáticos e da América central. Graças a eles muitos europeus conseguem manter o seu bem-estar. Sem eles, mais produções agrícolas seriam abandonadas e certos serviços deixariam de funcionar. Conosco eles querem contribuir para a transformação das terras desertas e secas em terras povoadas e férteis. A redução da natalidade entre nós deixou muitas aldeias desertas e muitos sectores da vida social e laboral sem as forças activas necessárias. Sofremos com os fogos que devoram as nossas matas, mas pouco fazemos para as limpar e reordenar; há doentes à espera de uma companhia amiga, que lhes dê consolação e ajuda na sua debilidade; há herdades por cultivar e culturas a apodrecer nos campos por falta de mão-de-obra para esses trabalhos que os nossos jovens já não procuram. Sejamos acolhedores e hospitaleiros e não façamos aos outros aquilo que não gostamos que nos fizessem a nós,

mesmo que isso tenha acontecido. Mas não é só por motivos de ordem económica que devemos acolher os imigrantes, mas sim por que são pessoas humanas como nós, com direitos e deveres, são o nosso próximo, a quem os mandamentos de Deus nos mandam amar, como a Deus e a nós mesmos”, alertou.

Agir como Francisco e Jacinta

Os beatos Francisco e Jacinta Marto, os dois irmãos videntes de Nossa Senhora, foram mostrados a todos como modelo de vida. A Mensagem de Fátima foi apontada como caminho para Deus.

“Estamos conscientes de que sem o Espírito de Deus, entregues a nós mesmos, às nossas ideologias, ao egoísmo de grupos sem escrúpulos e sem moral, não conseguiremos superar as crises do nosso tempo, cujas causas profundas começam a ser cada vez mais conhecidas: por um lado a ingenuidade de nos fazerem acreditar num progresso material ilimitado, empurrando-nos para um consumo desenfreado, e, por outro, a avidez do lucro sem ética por parte dos grandes grupos económicos. Precisamos de nos deixar curar pelo Espírito de Deus, elemento essencial da Boa Nova de Jesus e bem presente na Mensagem de Fátima: conversão, oração e penitência”, alertou D. Vitalino Dantas.

D. António Marto fala sobre a calamidade dos fogos

Num Verão especialmente angustiante e triste pelo elevado número e grandeza dos incêndios registados, em que Portugal chora as vítimas mortais e empobrece porque perde as suas riquezas naturais e o sustento de muitos portugueses, D. António Marto, solidário com todas as vítimas, apelou em Fátima aos incendiários para que parem com a sua “acção criminosa, contra famílias e o bem comum”.

“Um apelo pungente, do fundo do coração, sobretudo aos incendiários, uma vez que a maior parte dos incêndios é derivada de causas humanas. Queria em nome das vidas e em nome de Deus, Senhor da história, pedir aos incendiários que parem a sua acção criminosa. Estes atentados contra as pessoas, as famílias, o bem comum, que se assemelha a uma guerra, destruidora de bens e de pessoas”, exortou o bispo de Leiria-Fátima e vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, em conferência de imprensa realizada a 12 de Agosto em Fátima.

“Em nome das vítimas, em nome de Deus, Senhor da história, peço-lhes: parem com esta criminalidade. Mesmo aos negligentes, desejaria lembrar que a negligência se torna criminosa e, que por isso, mantenham a sua consciência desperta”, acrescentou.

Igreja de Portugal agradece à de França

Em conferência de imprensa, a 12 de Agosto, D. António Marto, dirigiu-se directamente a D. Claude Schockert para lhe agradecer o “caloroso” acolhimento feito pela Igreja Católica de França aos portugueses emigrantes naquele país.

D. Claude Schockert é Bispo de Belfort-Montbéliard e presidente do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes de França e presidia em Fátima à Peregrinação Internacional de Agosto, que integrou a Peregrinação do Migrante e do Refugiado.

“Dou-lhe as boas vindas e, na sua pessoa, quero agradecer a toda a Igreja Católica de França pelo acolhimento que desde há 50 anos, pelo menos, dedicou e dedica a todos os portugueses emigrantes que hoje constituem em França à volta de um milhão. Um acolhimento sempre muito fraterno, caloroso e próximo. É uma dívida de gratidão que Portugal e a Igreja Portuguesa tem para com a Igreja em França e, por isso, queria deixar aqui expresso este agradecimento”.

D. António Marto destacou a “importância particular” desta peregrinação em que participam milhares de emigrantes portugueses, isto porque, “são os irmãos que vêm às suas raízes espirituais neste santuário e que neste momento têm os seus problemas agravados pela crise mundial”.

Fátima “faz parte”

No mesmo momento, D. António Vitalino Dantas, presidente da Comissão Episcopal de Mobilidade Humana, recordou que esta Comissão tem vindo anualmente a promover esta peregrinação a Fátima, sempre a 12 e 13 de Agosto, e que, nos últimos anos optou por dedicar, anualmente, de forma alternada, uma particular atenção ora a uma comunidade portuguesa em determinado país ora a uma comunidade específica de imigrantes em Portugal.

Este ano o olhar voltou-se para a comunidade portuguesa residente em França e para a Igreja Francesa que a acolhe.

“Este ano temos a vez dos emigrantes portugueses que estão espalhados pelo mundo e de uma maneira muito especial os que estão na França. Muitos deixaram este país, jovens e adultos, uns para fugir à guerra, ao serviço militar - conheci muitos aí espalhados pela Europa - e outros, a monte, para ter uma melhor oportunidade de vida. A França foi o país que mais gente acolheu”.

“Faz parte da sua vinda a Portugal uma vinda a Fátima”, sublinhou também D. Vitalino Dantas.

L.S.

Peregrinos oferecem trigo

É já uma tradição da Peregrinação de 12 e 13 de Agosto, que este ano se realizou pela 70ª vez consecutiva.

Na eucaristia internacional do dia 13, em que participaram 49 grupos vindos de 18 países, muitos peregrinos ofereceram trigo ao Santuário de Fátima. Alguns ofertaram parte da sua própria produção, outros com-

praram cereal propositadamente para oferta ao Santuário. Durante o momento da apresentação dos dons, subiram ao altar do Recinto crianças e adultos.

5.230 quilos de cereal foram entregues nas mãos do presidente da celebração, o bispo francês D. Claude Schockert. Este ano também foram oferecidos 221,50 quilos de farinha.

Esta tradição começou em 13 de Agosto de 1940, quando um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, ofereceu ao Santuário de Fátima 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no próprio Santuário. Desde aquele ano, os peregrinos, já não só de Leiria mas também de ou-

tras dioceses do país e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade a este ofertório.

O Santuário possui uma fábrica de hóstias, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, que produz para consumo no santuário e para oferta às comunidades religiosas de Fátima que colaboram mais directamente com a instituição. Produz tam-

bém para venda.

Em 2009, 20.212 hóstias e 1.433.250 partículas foram consumidas nas missas (oficiais e particulares) celebradas no Santuário de Fátima.

Por ocasião da peregrinação do Papa Bento XVI a Fátima, na missa de 13 de Maio de 2010, comungaram 35.000 pessoas.

Peregrinação internacional de 12 e 13 de Agosto

Com os Pastorinhos, uma oração pelas crianças migrantes

D. Claude Schockert, bispo de Belfort-Montbéliard e presidente do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes de França, trouxe a Fátima um apelo à fraternidade e a uma maior atenção aos migrantes e refugiados menores.

Presidente da Peregrinação Internacional de Agosto, que integrou a Peregrinação do Migrante e do Refugiado a Fátima, D. Claude Schockert alertou, na missa de 13 de Agosto, para “os riscos enormes ligados ao terrorismo, ao choque de civilizações, às guerras, à fome, à crise energética e ao monopólio da água”, perigos a que estão também sujeitas as crianças e os jovens migrantes ou refugiados.

“Com os pais, deixam os seus países em guerra ou demasiado pobres para os alimentar. São milhares a lançarem-se nos caminhos da migração. Esses caminhos, cheios de ciladas para os adultos são ainda mais dolorosos para os mais jovens. Estas crianças vieram ao mundo com as mesmas legítimas aspirações de felicidade que todas as outras. Precisam igualmente de estabilidade, serenidade e segurança para crescerem e se tornarem plenamente homens e mulheres. Mesmo se na opinião pública é um pouco mais importante a consciência da necessidade de uma acção pontual e constante para proteger os menores, na realidade um número significativo dentre eles são deixados ao abandono e encontram-se expostos a riscos de exploração,



vítimas, entre outros, de tráficos diversos e de prostituição”, sublinhou.

D. Claude falou também de Fátima. “Nesta terra de Fátima, Maria veio ter com o Francisco, a Jacinta e a Lúcia convidando-os a oferecerem orações e sacrifícios pelos pecadores, declarando-lhes que os faria penetrar na intimidade de Deus. Foi assim que uma luz os invadiu até ao mais profundo das suas almas ao ponto de se sentirem mergulhados em Deus como quando uma pessoa, segundo as suas próprias palavras, se vê num espelho” disse.

“Neste ano do centenário do nascimento da Jacinta, acolhamos como nossa a preocupação de Bento XVI, o nosso Papa que aqui esteve em Maio passado, de rezar e de reflectir sobre a situação dos migrantes e refugiados menores: crianças, adoles-

centes e jovens. Sim, queridos peregrinos, «Com Francisco e Jacinta, acolhamos Cristo nos Migrantes e Refugiados menores». Francisco e Jacinta foram essas «duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas». Que estas candeias iluminem o caminho dessas multidões de crianças e de adolescentes migrantes e refugiados do nosso mundo!”, pediu também.

Quarenta e nove grupos de peregrinos de 18 países anunciaram-se como participantes na Peregrinação de Agosto. 250 pessoas foram atendidas no Posto de Socorros do Santuário e 555 no Lava-Pés. Na Missa do dia 13 comungaram 13.000 pessoas; receberam a bênção do doente 170 peregrinos; concelebraram cinco bispos, 109 sacerdotes e 12 diáconos.

Acumular... tesouros no Céu

A nossa preocupação é de acumular, possuir, ter cada vez mais, ou de partilhar como os Pastorinhos? Os Pastorinhos «fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus», como referiu o Santo Padre, aqui, no passado dia 13 de Maio, acrescentando: «Nossa Senhora ajudou os Pastorinhos a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a Beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores».

Os Pastorinhos viveram para acumular «tesouros» no Céu. O Céu foi a sua paixão. A Senhora falou-lhes do Céu e o Céu passou a ser para eles a única preocupação, o único «tesouro», o único bem, um bem que não queriam só para si, mas para todos.

Como eles, sintamos também nós esta necessidade de procurar acumular «tesouros» no Céu, não somente porque os bens terrenos são caducos, sujeitos à traça e à ferrugem, mas porque o nosso coração foi criado para Deus, e por isso, como diz Santo Agostinho, não descansa e anda inquieto, enquanto não repousar em Deus, enquanto Deus não constituir o verdadeiro tesouro, o verdadeiro bem.

O coração segue o «tesouro». Se o tesouro é Deus, a sua vontade e o seu Reino, a salvação eterna, então podemos estar seguros e esperar tranquila e serenamente a vinda do Senhor.

*D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa
Da homilia de 8 de Agosto, em Fátima*

Diocese da Guarda celebrará centenário

Por ocasião da Peregrinação da Diocese da Guarda, a 18 e 19 de Agosto, esta diocese, pela voz do seu bispo, manifestou a sua disponibilidade para acolher e participar no programa que o Santuário de Fátima prepara para celebrar o Centenário das Aparições do Anjo (1916) e de Maria (1917).

“Esta diocese vem a Fátima quando este Santuário prepara o programa para Centenário das Aparições. Vamos ter oportunidade de olhar para a mensagem de Fátima com um olhar renovado, pelas formas que existem neste momento concreto que nos é dado viver. Queremos dizê-lo também ao Reitor do Santuário: estamos disponíveis para acompanhar este programa que, ao longo de sete anos, nos vai ajudar a mergulhar mais profundamente no coração da Mensagem de Fátima”, afirmou D. Manuel Felício, bispo da Guarda, na abertura da homilia da missa de 19 de Agosto, na Igreja da Santíssima Trindade, voltando-se directamente para o Reitor do Santuário, que concelebra a Eucaristia com 50 sacerdotes.

Quarta Aparição celebrada pela Diocese da Guarda

A Peregrinação Anual da Diocese da Guarda a Fátima, que se realiza há mais de cinquenta anos, coincidiu, este ano, com a peregrinação aniversária da Quarta Aparição de Nossa Senhora, a 19 de Agosto.

“De início peregrinação a pão e água, agora queremos que continue a ser verdadeiramente peregrinação, feita de penitência e oração, como recomenda a mensagem de Fátima”, recordou o bispo da Guarda, D. Manuel Felício.

A este grande grupo da Guarda, de cerca de sete mil peregrinos acompanhados pelo seu bispo, juntaram-se outros grupos e famílias em peregrinação, em tal número que os nove mil lugares da Igreja da Santíssima Trindade, onde foi celebrada a Eucaristia principal do dia, foram praticamente todos ocupados.

D. Manuel Felício lembrou a todos os apelos da mensagem de Fátima: “Escutamos, à distância de 93 anos, o apelo feito por Nossa Senhora aos três pastorinhos, pedindo-lhes que rezassem, rezassem muito pela conversão dos pecadores. O pedido de oração e penitência não perdeu nenhuma actualidade e nós estamos aqui, em peregrinação, para lhe dar cumprimento”.

O prelado recordou também a visita e os apelos do Santo Padre, proferidos em Fátima, em Maio último. “Continua muito presente neste Santuário o seu apelo (de Bento XVI) para vivermos a sério a fé e a missão em que ela nos compromete. E quando nos falava em missão, o Papa sublinhava que agora o critério decisivo para definirmos o que são terras de missão já não é a geografia. Ou seja, terras de



missão não são apenas aquelas que estão longe de nós e onde nunca se ouviu falar de Jesus Cristo. (...) A este apelo do Papa quer responder a Igreja em Portugal com coragem e determinação. Por isso, a Conferência Episcopal Portuguesa já desencadeou um

processo que pretendemos seja participado pelo maior número de cristãos e instâncias decisórias das distintas comunidades cristãs, a que chamou «Repensar a pastoral da Igreja em Portugal».

D. Manuel Felício, dirigindo-se sobretudo à sua diocese,

sublinhou: “Para isso é importante que as nossas paróquias ou mesmo unidades pastorais sejam progressivamente comunitárias de comunidades mais pequenas. Comunidades onde as pessoas se conhecem, se relacionam intensamente, se ajudam a superar dificuldades e a viver a vida com esperança”.

Procissão aos Valinhos

As celebrações que fizeram memória da quarta aparição terminaram ao final na noite de 19 de Agosto com a recitação do Rosário, às 21:30, na Capelinha da Aparições.

Seguiu-se a habitual procissão aos Valinhos, até junto do monumento que assinala esta aparição da Virgem. Participaram neste momento de louvor e de intercessão duas mil pessoas.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

Projecto audiovisual sobre Fátima

“Fátima e o Mundo” em filme documental

A série documental “Fátima e o Mundo” é um projecto que pretende mostrar o cariz universal da mensagem e da devoção a Nossa Senhora de Fátima.

É este o desafio a que se propõe este projecto audiovisual, realizado em estreita ligação e com a colaboração do Santuário de Fátima.

O autor deste trabalho é Manuel Arouca, escritor, de livros, telenovelas, séries televisivas e documentários, e que agora pretende registar em filme o alcance universal da mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Referindo-se a este projecto, o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes: “pensamos que virá a ser um importante contributo para o conhecimento do lugar de Fátima e da sua importância no nosso tempo”.

Os primeiros passos foram dados em 2007. Desde esse momento que uma equipa de várias áreas trabalha para um conjunto de seis episódios de 55 minutos de duração cada. Pretende-se que toda a série esteja concluída em 2012, ao seguinte ritmo: dois episódios em Dezembro de 2010, dois em final de 2011 e dois em final de 2012.

“Os grandes objectivos são fazer uma série documental dramatizada em que não se mostre



só os locais de devoção mas a sua história e os seus testemunhos”, explica Manuel Arouca.

A pesquisa documental é uma parte importante neste projecto e, talvez neste caso, a dificuldade esteja em escolher alguns de entre tantos diferentes locais, histórias, testemunhos e celebrações relacionados com a devoção e a história da pre-

sença de Nossa Senhora de Fátima, em vários países e continentes.

Isto porque, Fátima está presente muito para além do Santuário de Fátima em Portugal. Há registos que referem que são mais de 3.000 os locais, instituições e organismos, das mais variadas áreas, ligados à devoção a Nossa Senhora de Fátima,

em todo o mundo. Como exemplo, globalmente, 240 santuários estão recenseados como Santuários de Nossa Senhora de Fátima.

Lado a lado com a pesquisa, acontecem as filmagens, um pouco por todo o mundo.

“Já fizemos muitas entrevistas. Tivemos testemunhas muito interessantes deste fenómeno,

que ultrapassam o conhecimento daqueles que já conhecem Fátima. (...) Temos material muito rico que vai ter muito impacto, mesmo junto daqueles que não são crentes”, explica Manuel Arouca que anuncia que os dois primeiros episódios serão dedicados à Europa.

Ponto assente foi a definição de uma temática comum a toda a série, que realçará a figura de Nossa Senhora como Mãe do Céu e ligará a mensagem de Fátima e a sua difusão pelo mundo a temas como o ecumenismo, a emigração dos portugueses e a Santa Sé.

Não serão esquecidos os aspectos históricos do santuário fundador, da imagem de Nossa Senhora e do milagre do sol.

Como linha de continuidade em todo o documentário, outro aspecto estará sempre presente, aquilo por que Fátima mais fala aos corações e às vidas das pessoas: o apelo à paz universal.

A apresentação pública da série “Fátima e o Mundo”, em que foi mostrado um trailer de 7 minutos, foi feita a 12 de Agosto, em conferência de imprensa realizada na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima.

Leopoldina Simões

Coro canadiano deu concerto na Basílica

A 23 de Julho, o grupo coral “Spirit Alive” animou a eucaristia das 16:30 e apresentou um concerto após a celebração religiosa, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário. Trinta minutos de música sacra de vários países, pela voz de um grupo coral composto por estudantes do colégio católico St. Patrick Regional Secondary, em Vancouver, British Columbia, Canadá. Um encanto!

Já de regresso ao Canadá, o maestro e director artístico Tony Araújo, fala assim sobre esta experiência: “Procurámos recolher fundos, ao longo de um período de dois anos, para trazer o coro

a Portugal. Como filho de pais portugueses, professor em uma escola católica e membro da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Vancouver, estar em Fátima foi um aspecto essencial da nossa tournée. Para os nossos alunos foi um dos aspectos mais importantes da viagem”.

Do vasto currículo do coro, destaquem-se as actuações nas Nações Unidas, em alguns dos salões e igrejas do mundo, em festivais internacionais e para chefes de Estado. “Esta foi a primeira viagem do grupo coral a Portugal. Preparámos uma grande variedade de música coral, das áreas do secular e do sagrado, de todo o mundo”, recorda Tony Araújo, que, em declarações à Voz da Fátima, realça ainda que “a experiência marcou muito os meus alunos. Recebemos comentários maravilhosos daqueles que estavam presentes. Sabemos, por exemplo, que houve famílias que vieram de Lisboa e de Guimarães para ver o nosso coro. Foi um ponto alto de todos os nossos passeios e actuações. Foi uma experiência que esperamos repetir num futuro próximo”.



Cruz dos jovens passou por Fátima



No dia da Assunção de Nossa Senhora, a 15 de Agosto, D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima, exortou em Fátima à oração e à acção para melhorar o mundo.

Dirigindo-se aos peregrinos durante a homilia da missa celebrada no recinto de oração, o prelado sublinhou a necessidade de “rezarmos, reflectindo, corrigindo, prometendo e agindo. Não basta ficar na igreja ou aqui no santuário a rezar. O mundo precisa de nós!”.

Além de muitas famílias, participaram na celebração eucarística 17 grupos de peregrinos, oriundos de nove países.

De Portugal destacou-se o grupo de jovens das dioceses de Leiria-Fátima e de Santarém. Este jovens tiveram durante esse fim-

de-semana em Fátima vários momentos de oração e, no final da celebração dominical, entregaram a Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) e o Ícone mariano que os acompanhou aos jovens da diocese de Coimbra.

Estes símbolos em peregrinação por Portugal propõem, nas palavras do padre Pablo Lima, director do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, “um encontro profundo com Jesus Cristo e Maria; oferecer aos jovens das nossas comunidades o contacto e a experiência com tantos momentos de conversão à volta da mesma Cruz; acolher os jovens do mundo inteiro em nossa casa e criar uma «rampa de lançamento» da JMJ Madrid 2011, em Portugal”.

A propósito da iniciativa, D.

Serafim rezou “para que os jovens encontrem Cristo Salvador”.

A próxima Jornada Mundial da Juventude terá lugar em Madrid, Espanha, entre 16 e 21 de Agosto de 2011. O tema para este encontro mundial é: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé”, palavras de S. Paulo.

A Igreja portuguesa celebrava a 15 de Agosto a Jornada Nacional de Solidariedade com a Pastoral da Mobilidade Humana. O ofertório, em todas as Missas no Santuário de Fátima, reverteu a favor da Pastoral da Mobilidade Humana. Em 2009 as ofertas somaram 12.104,32 €.

Animaram a missa o coro adulto do Santuário de Fátima e o Coro Gregoriano de Santo Agostinho, da Paróquia dos Mártires do Uganda/Dakar, Senegal.

Comunidades africanas pedem a paz para África

Numa organização da Capelanía dos Africanos do Patriarcado de Lisboa, a comunidade africana em Portugal peregrinou a 7 de Agosto ao Santuário de Fátima. Sob o lema «Santa Maria Mãe de Deus, rogai pelo Continente Africano!» largas centenas de pessoas trouxeram a este santuário os sons, as cores e as tradições dos povos africanos, num saudável convívio entre cultura e fé católica. Presidiu à peregrinação o bispo guineense de Bissau, D. José Camnate.

“É bonito estarmos aqui no Santuário de Fátima, fiéis africanos e não africanos, vindos de vários países, unidos pela mesma fé e pelo mesmo desejo de dar graças ao Senhor por tudo o que Ele fez pelo nosso continente”, anunciou D. José Camnate.

Pelas 13:00 foi celebrada a Eucaristia na Igreja da Santíssima Trindade.

A todos foi transmitida uma nota de esperança, mas também foram lembrados os verdadeiros anseios dos povos africanos.

“Temos muitas razões para rezarmos a Deus por intercessão da Virgem Maria que, deste lugar sagrado, há quase um século, pediu conversão e penitência”, afirmou D. Camnate na homilia, acrescentando de seguida quais os principais desafios por que África ainda tem de passar: eliminar a guerra, eliminar a doença,



a sida, eliminar a fome e a pobreza, o tráfico de droga e a exploração.

O principal pedido apresentado a Nossa Senhora foi “a paz para as nossas famílias, a paz para os nossos países”.

Nascido na Guiné e actualmente bispo de Bissau, D. José Camnate falou em particular do seu país e apelou a todos os guineenses que se esforcem para evitar uma guerra civil como a de 1998-1999.

Após a celebração da Eucaristia, em declarações à Agência LUSA, D. José Camnate vincou a importância de se fazer “uma radiografia completa, autêntica, da situação do país (Guiné) e que se invista em tudo quanto possa criar condições para que haja um diálogo sincero, para que se possam construir consensos

que permitam pôr uma base sólida para uma vida política, social e económica capaz de dar ao guineense aquela tranquilidade e serenidade interior de que precisa para pensar no seu futuro”.

Em declarações à mesma agência, D. José Camnate afirmou que o povo guineense está a sofrer porque vive numa sociedade “ainda não bem organizada”, que não consegue fazer “emergir líderes carismáticos” nem criar um projecto de desenvolvimento “que leve cada guineense a sentir o desejo de contribuir para a realização desse mesmo projecto”. Sublinhou também que o eventual envio de uma força internacional de estabilização para a Guiné “não deve desviar a atenção” dos outros problemas do país.

Leopoldina Simões

Santuário recorda a debulha do trigo

A eira da casa da vidente Lúcia de Jesus, propriedade do Santuário de Fátima, esteve a 30 de Julho em uso para a debulha do trigo segundo os procedimentos antigos da região, isto é, manualmente, com utilização de alfaias de madeira, como os moais (ou manguais), que malham o cereal, e o forcado, para juntar a palha. Não faltam as pás de madeira e os tradicionais crivos.

É certo que a debulha poderia ser feita de outra maneira, mas não era a mesma coisa. Os funcionários do Santuário propuseram-se este ano recordar o processo de antigamente, o que os seus responsáveis louvaram. Francisco, Madail e Manuel dos Reis, acompanhados pelo Eng. Joaquim Isabel, sabem bem como se “tira” o cereal da espiga, e é isso que estão a fazer.

Os peregrinos de visita à Casa da Lúcia encontram esta azáfama, a meio caminho entre a casa e o poço. Reagem com interesse.

“Somos da Galiza, lá também era assim e também fazemos como aqui: a comunidade junta-se uma vez no ano para mostrar aos mais jovens como se fazia a debulha”, afirma o casal Eliva e José Manuel, ele com avós portugueses, e pela segunda vez em visita a Fátima.

Logo depois, um casal com crianças pára junto à eira recentemente reabilitada. Mais umas fotos e o pai explica que o grão que dali sai é moído em farinha e



depois transformado em pão.

Um dos funcionários, enquanto revolve a palha para voltar a malhar nela, exclama que “o trabalho que fizemos esta manhã já dava para um pão!”.

A ideia não é contudo esta. Inicialmente, o Santuário propôs-se semear trigo para feno para alimentação das ovelhas que encantam os peregrinos, em especial as crianças, junto da Casa de Irmã Lúcia, bastante visitada nesta altura do Verão. A sementeira, em terrenos do Santuário, na zona dos Valinhos, próximo da Sexta Estação da Via-Sacra, seria também para alimentar a fauna selvagem, e para os peregrinos poderem observar a beleza dos terrenos cultivados.

“Mas depois ficou tão bonito que não apanhámos o feno e começámos a pensar nesta ideia. Resolveu-se tirar partido da pro-

dução para fazer reviver os tempos antigos”, explica o Eng. Joaquim Isabel que acrescenta o perigo de se perderem tradições antigas e de os mais jovens não conhecerem os modos de vida e de trabalho dos seus antepassados.

Para que todo este processo fosse desta vez feito de maneira tradicional, também o corte foi feito manualmente, com foice de mão, e os molhos (ou rolheiros) atados com os próprios caules da planta. Enquanto explica o procedimento, este responsável mostra pequenos vídeos gravados no telemóvel. “Registei muito. É que é uma pena, daqui a cinco, seis anos já ninguém sabe fazer isto”.

Está na hora de refrescar a garganta e de merendar. É que o trabalho vai durar até perto das 16:00...

Leopoldina Simões

A Terra está nas mãos de Deus

É de fé a razão principal pela qual os cristãos não rezam ou rezam pouco, afirma o Reitor do Santuário de Fátima.

“Quando se não tem fé ou se tem uma fé muito fraca pode-se, de vez em quando, pedir a Deus para ter sorte, ou para não ter azar, pode-se pedir, porventura, por medo, mas, seguramente, por motivos que não são centrais dentro daquilo que é a compreensão da relação entre Deus e o seu povo”, afirmou o Padre Virgílio Antunes, durante a homilia da missa dominical de 25 de Julho, no Santuário de Fátima.

O Reitor considera que “de facto, é difícil entender que rezamos para pedir ou para agradecer se, não temos fé, ou se não temos uma fé forte em presença de Deus na nossa vida. Não se entende porquê e para quê rezar se não acreditamos que estamos na presença de Deus, se não acreditamos que ele é o criador e senhor de tudo o que existe”.

O sacerdote reconhece que “muita gente deixou de rezar”. “De tal modo, que a oração é hoje um privilégio, ou uma prerrogativa, de pequenos grupos humanos, o caso dos sacerdotes, dos religiosos, ou de alguns leigos que têm uma formação e uma consciência mais viva da sua fé”, considera.

“Grande parte dos cristãos de hoje reduz a sua oração a uma acção de graças ocasional, alguns muito raramente, outros reduzem a sua oração à recitação de uma ou outra fórmula breve que apreenderam na catequese, outros, porventura, à participação numa missa festiva num ou noutro momento especial da sua vida pessoal ou da sua vida familiar”.

A falta de tempo, a falta de ambiente familiar e mesmo o cansaço são alguns motivos apresentados pelos cristãos como causas para a redução da oração.

Em todo o caso, para o Padre Virgílio Antunes outro motivo existe: “A razão mais profunda pela qual os cristãos de hoje rezam pouco parece ter a ver com a falta de uma segurança e de uma certeza acerca do lugar de Deus na sua vida, falta de certeza acerca da relação que existe entre Deus e nós, entre Deus e o mundo. É que nós tendemos hoje a desligar Deus do mundo e o mundo de Deus, tendemos a desligar Deus da própria criação, da própria humanidade. Alguns continuam a acreditar que ele existe, mas não sentem que a sua vida esteja nas Suas mãos, acreditam porventura que ele é todo-poderoso mas não acreditam que o curso dos acontecimentos e da história cá na Terra está também nas mãos de Deus. Acreditamos porventura que ele é a salvação, mas os nossos horizontes de salvação, reduzem-se à vida que aqui vivemos, sobre esta Terra”.

O Reitor conclui que a oração faz falta às famílias e à sociedade de hoje, “como pão para a boca”. “Quem reza ao Deus Vivo insere-se sempre num dinamismo de conversão que o coloca numa tensão para o bem, para o amor e para a verdade, que vêm somente de Deus. Porque quem reza examina sempre a sua consciência à luz da sua fé e da Palavra de Deus, porque quem reza tem noção do bem e do mal, da justiça e da injustiça, sente os apelos de paz familiar e de paz social. De facto, não é possível conviver diariamente com Deus sem sentir os seus apelos de amor, que são a única realidade que pode mudar a vida de qualquer pessoa”.

Também a mensagem de Fátima, exortou o Reitor, é um apelo à oração.

“A nossa vinda a Fátima neste domingo há-de levar-nos, por isso, a intensificar a nossa fé e também a nossa oração. Recordamos que Nossa Senhora aqui pediu insistentemente aos Pastorinhos que rezassem o terço todos os dias, pela paz no mundo, pelo Santo Padre, pela conversão dos pecadores. Este pedido de Nossa Senhora tem de estar presente na nossa vida, como uma característica fundamental da nossa condição de cristãos”.

Congresso sobre Jacinta Marto em livro

A 12 de Agosto foi apresentado o livro com os textos que resultaram do congresso sobre Jacinta Marto, realizado no passado mês de Junho. Intitulado “Jacinta Marto: Do encontro à compaixão”, este congresso foi realizado no Cento Pastoral Paulo VI e contou com mais de cinco centenas de participantes.

A obra constitui o segundo volume da colecção “FÁTIMA ESTUDOS”, editada pelo Santuário de Fátima.

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, afirma que os textos agora publicados ajudarão a aprofundar uma temática importante da mensagem de Fátima: “Eis o desafio para o cristão e para a Igreja de hoje: ser uma presença activa de compaixão. Maria é exemplo e tipo desta compaixão; Jacinta, uma candeia, uma pequena estrela onde essa compaixão resplandece.”

O livro, também com o título “Jacinta Marto: Do encontro à compaixão”, divide-se em seis partes. Na primeira apresenta “Contributos da História”, na segunda “Aproximações à Compaixão”, depois “Aprofundamentos Teológicos” e “Concretizações”. No quinto, sexto e sétimo capítulos publicam-se, homilias e alocações, todas elas proferidas durante o congresso, e o índice de autores.

“A proposta destas reflexões pretende ser mais um contributo para aprofundar a Mensagem de Fátima, descobrir novas perspectivas e implicações, compreender alguns conceitos teológicos que estão na sua base, enriquecer a nossa espiritualidade com as indicações da Mãe de Deus, deixarmo-nos desafiar pela vida dos Pastorinhos videntes. Tudo isto por uma única razão: porque, tendo Maria por modelo, queremos viver como discípulos do Senhor Jesus. Também nisto nos podemos deixar guiar pela encantadora figura de Jacinta Marto”, explica o padre Vítor Coutinho, que presidiu à Comissão Científica do Congresso e coordenador da publicação.

A venda na livraria do Santuário de Fátima, pelo preço de 10 €.

Voluntários de Fátima peregrinaram a Vila Viçosa

No dia 2 de Agosto foi a vez de os voluntários que trabalham ao serviço dos peregrinos no Santuário de Fátima fazerem a sua peregrinação anual.

Com rumo ao sul, o destino principal da viagem foi o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa.

À chegada, o grupo de mais de 160 peregrinos, em companhia do Reitor do Santuário de Fátima e de alguns capelães, foi recebido pelo Reitor do Santuário de Vila Viçosa, o Padre Mário Tavares.

O acolhimento foi caloroso e as explicações históricas e sobre a mensagem deste lugar símbolo da Aliança entre Deus e o Povo Português muito enriquecedoras.

Neste santuário, dentro dos muros medievais do castelo da vila, e onde está a Imagem de Nossa Senhora da Conceição que teve a honra de, por provisão régia de D. João IV, ter sido proclamada Padroeira de Portu-



gal, em 25 de Março de 1646, o grupo celebrou a Eucaristia.

A viagem continuou por Estremoz, para o almoço de confraternização, e, logo depois, seguiu-se uma paragem em Évora para uma visita-guiada à cidade património da UNESCO.

É propósito do Santuário de Fátima, além de outras acções de formação e convívio realizadas ao longo do ano, proporcionar ao seu grupo de voluntários uma jornada de peregrinação-

passeio. É um gesto de gratidão por toda a dedicação e trabalho desenvolvidos de forma desinteressada, nas mais diversas áreas, ao serviço dos peregrinos que anualmente visitam Fátima.

O grupo de voluntários do Santuário integra pessoas na organização das procissões do recinto, leitores, cantores, acólitos, cuidado das flores, acolhimento aos peregrinos nas confissões, na Casa do Jovem, no Lava-Pés, entre outros.

Acolhedores em peregrinação

Como todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto, realizou-se em Fátima a peregrinação dos acolhedores voluntários do serviço de Acolhimento/Informações.

Festejámos a 24ª peregrinação dos antigos voluntários. Neste convívio, participaram 45 voluntários vindos de diferentes horizontes, com os respectivos familiares. Alguns destes acolhedores prestaram serviço há muito tempo e agora vêm a Fátima com os filhos, esposos e outros familiares.

Participaram também antigos funcionários, isto porque alguns deles ainda colaboram neste serviço de acolhimento.

Alguns voluntários mais novos também se juntaram ao grupo e criou-se um ambiente familiar e festivo.

Participámos no Rosário e na Missa Internacional, presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima.

Seguiu-se o almoço convívio, na Casa de Nossa Senhora das Dores, e uma palestra pelo Senhor Reitor do Santuário, P. Virgílio Antunes, que nos falou da Vidente Jacinta Marto como exemplo a seguir. O Senhor Reitor sublinhou a importância destes encontros pelo convívio e pela formação que propiciam e pediu aos voluntários para dar conhecimento aos peregrinos do centenário do nascimento da Jacinta.

O Acolhedor é a imagem do Santuário e requer uma vocação especial, pois é um serviço muito belo mas exigente.

Neste encontro lembraram-se os voluntários que não puderam estar presentes e agradeceu-se a todos a dedicação e o trabalho prestado.

Pedimos a Nossa Senhora que acompanhe todos estes voluntários para que, no seguimento dos pedidos de Maria, sigam o exemplo da Jacinta, "repartindo com alegria com os peregrinos".

"O Bispo vestido de branco"

Exposição recorda Bento XVI

A exposição "O Bispo vestido de branco: os Papas e Fátima", inaugurada a 27 de Março pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, relembra agora também a peregrinação de Bento XVI a Fátima, em Maio último.

Em exibição no vestíbulo da Capela do Santíssimo Sacramento, na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade, esta mostra foi concretizada de forma a assinalar a acção e a ligação dos Papas a Fátima.

No momento da abertura, foram propositadamente deixados quase em branco dois painéis expositivos, isto porque se aguardava a peregrinação de Bento XVI a Fátima para serem completados. Um deles recordava que o Cardeal Ratzinger, agora Papa Bento XVI, tinha peregrinado a Fátima em Outubro de 1996 e que ele mesmo foi o autor do comentário teológico à terceira parte do Segredo de Fátima, tornado público em 2000.

Os mesmos painéis acolhem agora uma selecção de imagens que pretende mostrar o retrato fotográfico da peregrinação e uma selecção de textos, elucidativa da mensagem que marcou a quinta visita papal a este santuário mariano.

Embora evoque todos os papas, desde as aparições de 1917 até à actualidade, a exposição destaca em termos expositivos, as cinco visitas papais já realizadas a esta cidade-santuário.

Com entradas gratuitas, a exposição pode ser visitada entre as 9:00 e as 19:00.

Jornadas de espiritualidade mostram Jacinta como modelo

As IX Jornadas de Espiritualidade Reparadora, organizadas pelas Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, tiveram este ano como tema "Beata Jacinta, Modelo de Vida Reparadora". Foram realizadas em Abril e contaram com a presença de cerca de 280 participantes.

Após o acolhimento pela Superiora Geral das Religiosas Reparadoras, D. Serafim Ferreira fez uma introdução à temática do dia, após o que o Padre Dr. Manuel Morujão convidou a assembleia a contemplar a Jacinta como alguém que soube corresponder ao convite que Deus nos faz à santidade.

De seguida, o Padre Virgílio Antunes falou da adesão da Jacinta ao convite de Nossa Senhora. A relação estreita da Jacinta com o Padre Formigão foi detalhadamente exposta pelo Postulador da sua Causa de Beatificação, Monsenhor Arnaldo Cardoso.

A sessão da tarde iniciou-se com a apresentação do livro

FÁTIMA, Os Primeiros Escritos (1917-1923), do Visconde de Montelo, Padre Manuel Nunes Formigão, pelo assistente eclesialístico da Congregação das Religiosas Reparadoras, P. Saturino Gomes, que situou a edição no âmbito do Centenário do Nascimento da Beata Jacinta Marto.

Seguiram-se as duas intervenções da tarde. A primeira, a cargo da Drª Manuela Oliveira, secretária da Obra Reparadora de Fátima (ORF), sobre a Jacinta e a conversão dos pecadores e centrada na contemplação da capacidade de entrega da pastorinha à proposta de Nossa Senhora que passava pela aceitação do sofrimento redentor, sofrimento que a Jacinta não só aceitou como procurou, com uma heroicidade que é para nós um desafio e uma exigência, não apenas para a nossa vivência pessoal, mas também para a proposta de vida que fazemos às nossas crianças hoje. Esta ideia da santidade das crianças foi desenvolvida pela Irmã Ângela Co-

elho, asm, que a baseou na confiança natural que as crianças têm no Pai e que nós devemos desenvolver em nós: nos braços do Pai Deus, só a confiança tem cabimento.

As Jornadas terminaram com a Eucaristia, presidida por D. Augusto César, durante a qual os membros da ORF renovaram o seu compromisso.

O Senhor Bispo benzeu, por fim, uma imagem da Beata Jacinta que irá percorrer as Casas das Irmãs Reparadoras, a começar pela Casa Mãe, tendo, por isso, a imagem sido confiada à Irmã Mª João, Superiora da Casa de Nossa Senhora das Dores. Foi, assim, num ambiente de alegria, acção de graças e sentido autêntico de Família Reparadora que as Jornadas se concluíram, sob o olhar e a bênção que, do Céu, Nossa Senhora, a Beata Jacinta e O Padre Formigão lançaram seguramente sobre todos os presentes.

Irmã Maria Luísa

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Acabaram as férias, as aulas estão à porta. Há que recomeçar da melhor maneira!

Hoje, o João pode dar-nos uma dica. A história que se segue passou-se com ele, em tempo de férias, quando ajudava os pais a servir clientes no estabelecimento. O João, que andava na catequese e era acólito na missa ao domingo, enquanto servia os clientes cantarolava, em surdina, cânticos religiosos. Um dia um homem perguntou-lhe: "Porque cantas assim com tanta alegria?"

Resposta do João: "Porque acredito que Deus me ama muito". O homem, que trazia um saco de laranjas, tira uma do saco, oferece-a ao João, e diz-lhe: "Dou-te esta laranja se me disseres onde está o teu Deus". O João, sem pestanejar, responde-lhe: E eu dou-lhe duas, se me disser onde Deus não está".

Bela resposta a do João, não acham? Realmente Deus está em toda a parte e nada passa fora do Seu olhar. Porque Ele nos ama muito, acompanha-nos amorosamente, protege-nos e inspira-nos na prática do bem.

Isto perceberam muito bem os Pastorinhos de Fátima, que viveram na presença de Deus e as suas vidas, ainda hoje, são para nós um exemplo a seguir.

Em começo de ano lectivo está bem lembrar esta presença de Deus na vida de cada um de nós. E, como programa, fazer também o propósito de tudo fazer para Lhe agradecer, como fizeram os Pastorinhos: andar na Sua presença com o traje de festa, ou seja, revestidos de bondade, docilidade, verdade e amor... para com todos. Estas atitudes são o reforço de que todos precisam

para alcançar êxito no estudo e no trabalho. Acreditam? - Mas claro, temos que nos esforçar por conseguir este reforço!..

Bem, o que é preciso é acreditar, como o João, que Deus nos ama muito. Depois, já sabemos encontrar maneiras de andar com Deus e, com alegria, de fazer o que Ele gosta... Vamos a isso! Coragem! Temos todo o ano pela frente! Estamos, apenas, a iniciar o novo ano escolar!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda



Sede como os primeiros mensageiros

Uma saudação muito amiga para quantos acorreis, de todo o Portugal continental e insular, ao lugar onde nasceu a vossa razão de ser e também no centenário do nascimento da pequenina Jacinta. Vindes como Mensageiros de Fátima para, neste lugar bendito da Cova da Iria, beberdes a autenticidade da mensagem sem deturpações ou desvios, para a ouvirdes e receberdes da boca da Mãe, tal e qual a comunicou a três crianças em 1917. Na realidade os primeiros mensageiros foram os pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, e são por isso, para os que aqui nos encontramos, o melhor exemplo a imitar, a dos Beatos Francisco e Jacinta.

Talvez possamos dizer que a finalidade das aparições, desde as do Anjo de Portugal, foi preparar os pequeninos para ouvir, assimilar e difundir a mensagem recebida.

Quereis oferecer-vos a Deus?

A primeira leitura falou-nos do chamamento de Samuel. Também os pastorinhos foram chamados: *Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?* A resposta imediata foi, segundo as Memórias da Irmã Lúcia: *Sim, queremos. Peni-*

tência e oração são, como habitualmente cantamos, o cerne do recado que nos trouxe Nossa Senhora. E também a nós, a Mãe do Céu nos dirige o mesmo pedido. A vossa adesão ao Movimento, e concretamente esta Peregrinação Nacional, são prova inequívoca do vosso assentimento e da vossa preocupação e decisão de viver, com seriedade, o compromisso que assumistes.

O mensageiro não pode interromper a ligação pessoal e consciente com a pessoa que o envia. Sabe distinguir a sua voz e, como disse Jesus, o Bom Pastor, nunca a trocará nem a confundirá com a voz do mercenário, do que não é pastor. Não faltam hoje vozes mais aliciantes e porventura mais sugestivas. A primeira qualidade do mensageiro é a total e escrupulosa fidelidade à mensagem que tem obrigação de conhecer. Mas este conhecimento não é possível sem humildade e simplicidade de coração.

Diz-nos Bento XVI

Como afirmou Sua Santidade, Bento XVI aqui em Fátima, *no nosso tempo em que a fé, em vastas zonas da Terra, corre o perigo de apagar-se, como uma chama que já não recebe alimento, a prioridade que está acima de todas é tornar Deus presente neste mundo e abrir aos homens o acesso a Deus. Não a um deus*



qualquer, mas Àquele Deus que falou no Sinai; Àquele Deus cujo rosto reconhecemos no amor levado ao extremo em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Queridos irmãos e irmãs, adorai Cristo em vossos corações! Não tenhais medo de falar de Deus e de ostentar sem vergonha os sinais da vossa fé, fazendo resplandecer aos olhos dos vossos contemporâneos a luz de Cristo, tal como a Igreja canta na noite da Vigília Pascal, que gera a humanidade como família de Deus.

Há valores inegociáveis

Este tem de ser o vosso programa de vida e o critério orientador da vossa missão de men-

sageiros. Não é fácil e exige de vós um generoso e corajoso remar contra a corrente. Vivemos no meio dum ambiente dominado por uma sensualidade despudorada, agressiva e provocadora que se exhibe com todo o descaramento como expressão de mentalidade evoluída e actualizada. Neste contexto, falta na maioria dos casos a preparação séria para o casamento

Há valores que são inegociáveis e irrecusáveis. Não podemos ficar indiferentes diante de tantas aberrações, mas, com a persistência serena que nos vem do Evangelho e na linha da própria Mensagem que anunciamos, contribuir e colaborar com os meios de que dispomos, para

uma formação séria dos futuros lares que possibilite a implantação de conscientes «igrejas domésticas» a testemunhar na alegria, a exigência que a honesta e santa vida familiar comporta...

O meu apelo

Gostaria de terminar, testemunhando-vos o meu apreço pela solicitude pastoral que realizais com os doentes, ajudando-os a descobrir a riqueza espiritual que representam na Igreja e na sociedade; e confidenciando-vos o encanto, a alegria e, ao mesmo tempo, a esperança que me dá a vossa preocupação de multiplicardes os núcleos de adoração-reparação ao Santíssimo Sacramento constituídos por crianças. Não é esta a lição que o Evangelho que ouvimos nos quis dar? *Quem for humilde, como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus [...] Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêm constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.*

Que a Senhora da Mensagem, que preside à nossa peregrinação, nos ajude a regressar às nossas comunidades mais comprometidas e mais humildes. Amem.

Da homilia de D. Jacinto Botelho, Bispo de Lamego, Peregrinação Nacional do MMF, 17 de Junho

Sejamos acolhedores de Deus e dos irmãos

Aqui me encontro hoje para celebrar convosco o mistério da Santa Eucaristia, particularmente para presidir à Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima de que sou Assistente Geral.

É com esta alegria que quero começar por saudar a todos vós aqui presentes e a cada um e cada uma em particular. Saúdo afectuosamente todos os membros do Movimento da Mensagem de Fátima, a quem quero agradecer todo o trabalho missionário que fazem, nas várias dioceses do país.

Permiti também que dirija uma saudação aos mais pequenitos que vêm com os seus pais ou avós. Caros amiguinhos e amiguitas, o vosso amigo bispo, daqui de cima, manda-vos uma saudação de muito carinho e uma bênção especial em nome de Jesus e em nome de Maria, mãe de Jesus e nossa bendita mãe.

Depois desta breve saudação inicial, convido-vos a fazer comigo uma breve meditação deixando-nos iluminar pela palavra de Deus que agora acabámos de ouvir.

Recordemos o Evangelho

Se os meus irmãos e as minhas irmãs recordam a passagem do Evangelho que foi proclamado, ele trata da visita de Jesus à casa de uma família amiga onde encontrava hospitalidade, acolhimento, repouso e amizade. Mostra-nos em contraste a atitude de duas irmãs para com Je-



Momento da Consagração do Movimento a Nossa Senhora de Fátima

sus: Maria, que O acolheu, sentou-se a seus pés para O escutar; Marta, boa dona de casa, andava afadigada em preparar um bom repasto ou bom almoço ou jantar para Jesus. E a certa altura dirige-se a Jesus e diz-Lhe: Senhor, não te importas que minha irmã deixe todo o trabalho para mim? E Jesus responde: Marta, Marta, andas tão inquieta, tão agitada com tanta coisa, mas uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada. Escusado será dizer que Jesus, aqui, não quer dar uma lição de cortesia, nem de boas maneiras, naturalmente apreciadas por Ele. Quer sim ir ao fundo das atitudes da nossa vida. Na figura de Marta, tão agitada e tão preocupada com tanta coisa, podemos ver os traços da vida do homem e da mulher de hoje, em que as pessoas vivem num frenesim constante, numa conti-

nua correria de vai e vem, às vezes a 200 à hora, como popularmente se diz, numa ansiedade de fazer muitas coisas com a agenda sempre cheia de encontros, de actividades, etc. Parece não haver tempo para escutar. As pessoas que caem num activismo febril, por vezes ficam vazias de interioridade e de profundidade de vida, dispersas com mil e uma ocupações e preocupações, correndo o risco de perder o sentido do essencial da vida. Sim, hoje, não temos tempo para parar, para escutar, para olhar, para prestar atenção e para acolher. Às vezes andamos cansados de nós mesmos, da nossa superficialidade, da nossa mediocridade. É o que mais hoje ameaça, cada pessoa, cada família, cada sociedade. É aquilo que se chama esgotamento de vida interior, espiritual, tão necessária para dar força às pessoas.

Escutemos Jesus

Obom discípulo recorda aquela palavra de Jesus: nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Nem só de pão vive o homem, nem só do trabalho, nem só de negócios, nem só de economias, finanças e política. Temos de viver tudo isso porque somos humanos, com os pés bem na terra; mas não vivemos só disso. Pergunto: temos tempo para Deus na nossa vida? Onde podemos escutar Deus? Muito rapidamente, recordo três lugares onde podemos escutar Deus. Primeiro lugar, na celebração da Santa Eucaristia, lugar privilegiado onde Deus fala ao coração do seu povo e de cada um de nós. A Eucaristia é o centro de todas as peregrinações. Pergunto-me e peço para cada um se interrogar: quando venho a Fátima e participo na celebração da Eucaristia, o meu coração escuta verdadeiramente o Senhor? Ou venho aqui como um turista completamente alheio ao Senhor, hóspede do meu coração? Segundo lugar: faço oração pessoal e familiar? Em terceiro lugar pergunto: nos acontecimentos da vida, com as suas alegrias e as suas dores, escuto Deus que nos chama, ou prefiro as minhas opções?

Quem acolhe Deus na sua vida recebe um coração acolhedor dos irmãos. Acolher alguém não é apenas um acto de simpatia ou de dar coisas para ficar satisfeito. Acolher alguém, antes de mais, é dar atenção ao outro,

que requer a presença de companhia, a escuta, o diálogo, o respeito, a delicadeza, a partilha das alegrias e das tristezas.

Caros irmãos, cultivemos o acolhimento dentro da nossa família. Não haverá porventura famílias onde a casa familiar se tornou apenas uma pensão, onde temos cama, mesa e roupa lavada, mas não temos tempo uns para os outros. O marido tem tido tempo para a sua esposa, e a esposa para o seu marido, para dialogar e partilhar a vida? Têm tempo os pais para os seus filhos, para os mais pequeninos, para brincar com eles, para os adolescentes e jovens, para dialogar e escutá-los? Cultivamos este acolhimento nos hospitais em relação aos doentes, nas repartições públicas em relação às pessoas também portadoras de deficiência, dando-lhes a nossa atenção? Quem vem a Fátima, é antes de mais, acolhido pela Mãe, que, de braços abertos, acolhe todos os seus filhos e lhes ensina também a ternura do acolhimento e como hão-de acolher os irmãos. Por isso, dirigimos a nossa oração a Nossa Senhora, Mãe da ternura, Rainha do acolhimento e da comunicação; *ajuda-nos ó Mãe a ser como Vós, acolhedores da ternura de Deus e acolhedores dos irmãos, atentos às suas necessidades.*

Da homilia D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF, Peregrinação Nacional a Fátima, 18 de Julho



Jacinta, modelo de fidelidade à Verdade

No dia 12 de Setembro de 1935 foram trasladados os restos mortais de Jacinta Marto, do cemitério da Vila Nova de Ourém para Fátima. Foi neste contexto do contacto com os restos mortais da defunta Jacinta que se avivou em muitos a sua memória, inclusive na Irmã Lúcia, que recebeu as fotografias da exumação de Jacinta, que o Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva (1920-1957), lhe enviou. Este pediu à única vidente viva que registasse por escrito tudo o que recordava da sua prima Jacinta. Prontamente, a Irmã Lúcia, então Irmã Doroteia em Pontevedra, Espanha, cumpriu o que lhe pediu o Sr. Bispo. Assim, da segunda semana de Dezembro, até ao dia de Natal de 1935, Lúcia redigiu o escrito que ficou conhecido por “Primeira Memória”, o qual «não é certamente o primeiro escrito de Lúcia, mas sim o seu primeiro escrito extenso».

Lúcia de Jesus dos Santos (Aljustrel, Fátima 23.03.1907 – Coimbra 13.02.2005) foi dos três a única vidente viva, após a morte de Francisco Marto, a

4 de Abril de 1919, e de Jacinta Marto, às 21.30 horas do dia 20 de Fevereiro de 1920.

Em 1921, Lúcia deixou de viver em Fátima, abraçando a vida religiosa, em 2 de Outubro de 1926, nas Irmãs Doroteias. Viveu alguns anos na Galiza, Pontevedra e Tui, onde foi objecto de aparições (1925, 1926 e 1929). A 25 de Março de 1948 tornou-se Carmelita Descalça, em Coimbra.

Na “Primeira Memória” encontramos o mais espontâneo retrato da Bem-aventurada Jacinta, do qual pretendemos apreender ensinamentos e exemplos da sua fidelidade à Verdade.

Amor à verdade

Ao falar das provações pelas quais tiveram que passar os pastorinhos na cadeia de Ourém, a Lúcia conta: «Os presos que presenciaram esta cena quiseram consolar-nos:

– Mas vocês – diziam eles – digam ao Senhor Administrador lá esse segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira?

– Isso não! – Respondeu Jacinta com vivacidade. – Antes quero morrer.» (Cf. Memórias da Irmã Lúcia, 8.ª Edição, Agosto de 2000, pág. 37). O segredo da fidelidade à Verdade que Jacinta guardava, vinha-lhe da certeza fundamentada e experimentada de que «Não devemos ter medo de nada! Aquela Senhora ajudanos sempre. É tão nossa amiga!» (Cf. Memórias da Irmã Lúcia, op. cit., pág. 34).

É necessário testemunhar

Viver na verdade exige de todos nós que adequemos a inteligência com a realidade. Todo o ser humano sente apelos de viver em conformidade com o seu próprio princípio, isto é, com a Inteligência Criadora. A inteligência Divina é a Verdade em si mesma, e as coisas são verdadeiras na medida em que estão conformes com o que Deus quer que elas sejam: a inteligência criada é verdadeira na medida em que está conforme com o que as coisas são em si mesmas, segundo o Criador.

Na encíclica “Veritatis Splen-

dor” (O Esplendor da Verdade, 5 de Outubro de 1993), João Paulo II «fundamenta a moral católica a partir da única perspectiva válida para o crente: a experiência de Cristo Crucificado e Ressuscitado». Apesar de todas as grandes mudanças históricas, no coração humano permanecerá sempre o desejo de mais verdade, mais bondade, mais beleza e só Cristo tem a chave do coração humano, para o saciar de Verdade, Amor e Beleza.

A verdade assumida pela coerência da vida será sempre a credibilidade de qualquer cristão e o primeiro passo para um diálogo autêntico com todos os que procuram Deus, mesmo sem o saber. Assim foi com os pastorinhos na cadeia de Ourém.

Num mundo onde as técnicas de manipulação assumem por vezes foros de “ciência”, importa perceber que só a Verdade edifica e liberta. A Mensagem de Fátima interpela-nos a que vivamos na Verdade e em Verdade. Eis o apelo à conversão!

Cónego Senra Coelho,
MMF/Évora

Um bom dia

Há iniciativas de que o povo gosta e vive, entre elas o “Dia do Deserto”.

Desta vez foi em Lamego, no Santuário de S. Torcato – Moimenta da Beira, promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima. O programa foi quase idêntico aos dias de deserto que se fazem em Fátima: via-sacra, oração do rosário, sacramento da reconciliação e adoração ao Santíssimo.

Salientamos a Celebração da Eucaristia, presidida pelo nosso Bispo D. Jacinto Botelho, que, na homilia, se congratulou com esta iniciativa, convidando as pessoas a recolherem-se de vez em quando no silêncio de Deus, para melhor acolherem e meditar na Sua Palavra.

Notou-se no rosto das pessoas a alegria dum dia diferente, mas cheio de mensagem e de paz.

Teodolina Silvestre



Dia Paroquial do Doente ... um dia diferente!

No domingo, dia 8 de Agosto, decorreu, no Santuário do Senhor dos Caminhos, o “Dia Paroquial do Doente” promovido pelo MMF da Paróquia das Romãs – Viseu.

Estiveram também presentes alguns elementos do Secretariado Diocesano.

Para este encontro tudo foi planificado ao pormenor, desde o acolhimento aos doentes, adoração eucarística, oração do terço, representação cénica referente à vida dos pastorinhos, a Eucaristia e o convívio.

Considerámos uma bonita oportunidade dada aos doentes daquela Paróquia. Nos seus rostos era visível a alegria e contentamento pela presença de tanta gente amiga que ali estava para viver com eles um dia di-



ferente, vivido segundo o lema “Repartir com alegria como a Jacinta”.

Sim, ali se notou a partilha de esforços, dedicação, tempo, ale-

gria... comunhão de ideais e de vida pastoral e eclesial.

É um exemplo a seguir por outras paróquias!

O Secretariado Diocesano de Viseu

Jornadas de oração e reflexão

Nos dias 19 a 21 de Novembro de 2010, o Movimento da Mensagem de Fátima vai realizar, em Fátima, umas jornadas de reflexão sobre a vida e testemunho da beata Jacinta Marto.

Vem colaborar o P. Dr. Francisco Senra, de Évora, com uma conferência sobre “O amor da

Jacinta à Igreja na pessoa do Santo Padre”. Os outros temas – “Jacinta, a vítima oferecida com Jesus”, “Jacinta, um coração em amor”, “Jacinta e o mistério do mundo pecador” e “Jacinta, pura de corpo e de alma” – serão apresentados pelo P. Dr. Dário Pedrosa, jesuíta.

Podem participar os mensageiros, principalmente os responsáveis a nível paroquial, diocesano e nacional.

As inscrições são enviadas para os Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima até ao dia 25 de Outubro de 2010.

AGENDA

Peregrinações a Espanha

Setembro – Dias 17 - 19
Outubro - Dias 01 - 03
Novembro - Dias 05 - 07

Dias de Deserto em Fátima

Setembro - Dia 18 e dia 25
Outubro - Dia 09 e dia 23
Dezembro - Dia 04

Retiros de doentes

Setembro
10 - 13 Dioceses de Viana Castelo e de Lisboa
16 - 19 Dioceses de Beja e de Aveiro

Outubro

10 - 13 Diocese do Porto
14 - 17 Dioceses de Évora e do Algarve
18 - 21 Diocese de Coimbra
28 - 31 Diocese de Leiria-Fátima

Novembro

04 - 07 Dioceses de Vila Real e de Santarém
10 - 13 Diocese do Porto

Um dia com os Idosos

Local: Santuário de Fátima
De Março a Novembro, todas as quartas-feiras
09:45 - Acolhimento junto à porta principal da Igreja da Santíssima Trindade
10:00 - Visita à Igreja da Santíssima Trindade
11:00 - Adoração ao Santíssimo Sacramento, na Capela da Morte de Jesus
12:00 - Rosário, na Capelinha
12:30 - Missa, na Capelinha
Nota: Este programa não se realiza no dia 13 de Outubro.